

# RELATO DE EXPERIÊNCIA: O FAZER PEDAGÓGICO

Samara Beatris da Costa Silva <sup>1</sup>  
Iolanda Barbosa da Silva <sup>2</sup>

## RESUMO

O presente relatório apresenta as experiências vivenciadas no Programa de Residência Pedagógica (PRP) em Sociologia da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, entre o período de outubro de 2022 a março de 2024. As atividades foram desenvolvidas em três escolas-campo de modalidades de ensino diferentes, são elas: Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Ademar Veloso da Silveira, Escola Cidadã Integral Professor Itan Pereira e Escola Cidadã Integral Técnica Dr. Elpídio de Almeida (Estadual da Prata); a partir do revezamento dos grupos de residentes entre as escolas-campo. Portanto, este trabalho se trata de um relato de experiência, cuja metodologia empregada é a observação participante e a pesquisa participante, vivida na condição de residente voluntária. Desse modo, os procedimentos teórico-metodológicos partem, principalmente, da pedagogia histórico-crítica (Dermeval Saviani, 1994); de (Cristiano das Neves Bodart, 2021) e (Paulo Freire, 1996). Os principais resultados permeiam em torno do que é viver a prática docente diante das particularidades e adversidades de cada contexto escolar, e do quanto o conjunto desta experiência constrói, influencia e contribui para a identidade profissional docente. Destacamos a relevância da relação teoria-prática que a Residência Pedagógica nos proporcionou, resultando em um processo de ensino-aprendizagem significativo, reflexivo e emancipatório para os estudantes da rede pública.

**Palavras-chave:** Residência Pedagógica, Ensino de Sociologia, Escolas-campo, Formação de Professores, Relato de Experiência.

## INTRODUÇÃO

Este relato de experiência tem como objetivo central descrever as experiências vividas por uma residente voluntária durante o Programa de Residência Pedagógica em Sociologia entre outubro de 2022 a março de 2024, em três escolas públicas de Campina Grande-PB: uma regular, uma cidadã integral (ECI) e uma cidadã integral técnica (ECIT). Havia uma rotatividade de residentes entre as escolas-campo, acontecendo a cada 2 bimestres.

Procuramos neste texto destacar as principais atividades, entre elas, a regência, a elaboração do Projeto de Intervenção e os resultados obtidos através do produto pedagógico em cada escola-campo, relacionando teoria e prática. A finalidade deste relatório está em expressar, na perspectiva de residente, as apreensões sobre a realidade educacional pública, que auxiliaram na formação de professores e professoras, neste caso, de Sociologia. O Programa de Residência Pedagógica é financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior -



<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Licenciatura em Sociologia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, [samarabeatris2@gmail.com](mailto:samarabeatris2@gmail.com);

<sup>2</sup> Orientadora: Professora Doutora Titular do Departamento de Ciências Sociais - UEPB, [iolabarbsilva@servidor.uepb.edu.br](mailto:iolabarbsilva@servidor.uepb.edu.br).

CAPES, para aperfeiçoar e aprofundar a formação inicial docente, além de contribuir para a identidade profissional docente.

## METODOLOGIA

A residência pedagógica se iniciou no dia 18 de outubro de 2022, onde nos reunimos pela primeira vez para planejar e receber as informações/orientações necessárias. A partir daí, a carga horária a ser cumprida foi definida da seguinte forma: em um encontro semanal (às quintas-feiras) para discussão de textos, temáticas e elaboração de artigos/resumos para eventos científicos; e dois dias na escola-campo presencialmente, com uma carga-horária de 12h.

Os residentes foram divididos entre as escolas-campo, neste caso, fui designada para a EEEFM Ademar Veloso da Silveira localizada na Rua João Virgolino de Araújo – Bairro Bodocongó – Campina Grande-PB. O período de experiência nesta escola-campo se deu entre o período de 07/11/2022 a 23/02/2023, acompanhei inicialmente o turno matutino e noturno. No ano de 2023, apenas acompanhei as turmas do turno matutino. Vale destacar que essa é uma escola regular que comporta o Ensino Fundamental, Ensino Médio e Educação de Jovens e Adultos; passando pelo processo de implementação do Novo Ensino Médio, ela já oferta as disciplinas de Projeto de Vida e Eletivas, como também, o Itinerário de Formação Técnica e Profissionalizante.

Durante o período na Escola Ademar Veloso, tivemos a oportunidade de acompanhar as aulas do 4º bimestre nos 1º, 2º e 3º anos, em que o conteúdo do bimestre tratava do Racismo a partir das análises sociológicas. No decorrer do bimestre, houve a produção de cartazes feitos pelos estudantes para o Dia da Consciência Negra. Os cartazes contavam com desenhos, pinturas, poemas e músicas que estavam relacionadas à temática do racismo. No início do ano de 2023, fomos possibilitados de participar do planejamento pedagógico referente ao início do ano letivo (2023) com a equipe da escola (professores/as, gestão, coordenadores e entre outros). Assim, aprendemos o quanto o processo de ensino-aprendizagem não acontece de modo isolado, mas, envolve um conjunto de ações, estratégias e perspectivas que envolve toda a comunidade escolar. Observamos a construção do PPP – Projeto Político Pedagógico e do PIP – Projeto de Intervenção Pedagógica da escola; e acompanhamos o debate da equipe pedagógica acerca dos pontos negativos e positivos do ano letivo anterior, além de estratégias para minimizar as problemáticas que persistem na escola, como a evasão e a reprovação.

Participamos do acolhimento feito para os estudantes no letivo de 2023, em que fomos permitidos de preparar uma dinâmica para receber algumas turmas, desenvolvemos da seguinte

forma: usamos um barbante de forma simbólica para estabelecer uma ligação/conexão com os estudantes, cada um deveria compartilhar algo pessoal para que assim, conhecêssemos um pouco uns aos outros (ver figura 1). Adiante, preparamos um momento para o dia das mulheres abordando a presença das mulheres nas lutas e nas artes, para tanto, trouxemos uma convidada (Maria Luiza, estudante de história da UEPB e artista) para falar um pouco de sua vivência e experiência enquanto artista mulher.

Figura 1 – Acolhimento



Fonte: Acervo próprio (2023).

A próxima experiência ocorreu na ECI Professor Itan Pereira, localizada na Rua Luís Mota – Bairro Bodocongó – Campina Grande-PB. Entre o período de 04/05/2023 a 21/06/2023, acompanhamos os 1º, 2º e 3º anos do Ensino Médio no turno matutino, visto que esta é uma Escola Integral. Na presente instituição, tivemos a oportunidade de acompanhar alguns dias de planejamento da Área de Humanas (Geografia, História, Sociologia e Filosofia), além do acompanhamento das aulas de Sociologia e Colabore e Inove. Aprendemos como se dá o funcionamento de uma Escola Cidadã Integral – a carga-horária das aulas de Sociologia e da Base Diversificada; as disciplinas que compõe o currículo escolar; a avaliação segundo a BNCC; o segmento das competências e habilidades que devem estar inclusas em cada plano de aula e em cada avaliação; e a guia de aprendizagem bimestralmente.

A experiência seguinte aconteceu entre o período de 17/07/2023 a 18/10/2023 na ECIT Dr. Elpídio de Almeida, também conhecida como Estadual da Prata, pois está localizada na Rua Duque de Caxias – Bairro Prata – Campina Grande-PB. O Estadual da Prata é uma Escola Cidadã Integral Técnica, realidade diferente das demais escolas-campo, que oferta dois cursos técnicos: comércio e administração; acompanhamos os 1º, 2º e 3º anos, na maioria no turno matutino e algumas vezes no turno vespertino. Em seguinte, fomos chamados para regência do

aulão de Sociologia preparatório para o ENEM abordando Democracia, Cultura e Estado, uma experiência nova que nos ajudou a exercitar nossos conhecimentos sociológicos e gerar um aprendizado acerca de como planejar os conteúdos para esse formato de aula, como selecionar as questões do ENEM e como resolvê-las junto aos estudantes de forma proveitosa.

Neste momento, destaco o Projeto de Intervenção Pedagógica intitulado “Cidadania e Protagonismo Juvenil no Século XXI: Cidadania e Direitos no Brasil”, planejado pelos residentes e pelo professor preceptor. Então, pensamos as temáticas, as divisões por série/grupo, as datas e quais recursos seriam utilizados no projeto. Dividimos os grupos e distribuimos as temática. Em seguida, orientamos as turmas explicando o que era uma charge, como deveria ser feita e quais os requisitos seriam avaliados neste trabalho, que teria duas etapas: 1) construção da charge, 2) apresentação do tema e da charge.

Figura 2 – Construção do Painel



Fonte: Acervo próprio (2023).

Figura 3 – Orientações para o Produto Pedagógico



Fonte: Acervo próprio (2023).



O objetivo da intervenção pedagógica foi trabalhar temáticas sociológicas através das charges, para aproximar os estudantes do conhecimento sociológico, de modo que se apropriem dos conceitos e sejam estimulados à pesquisa. Portanto, o saber que nos interessa é aquele que resulta do processo educativo (Saviani, 1994). Assim, os temas selecionados para os 1º anos foram: trabalho nas sociedades indígenas; trabalho escravo; direitos trabalhistas; desigualdade sexual e de gênero no mercado de trabalho. Temas para os 2º anos: liberdade de expressão; direitos civis; direitos políticos; direitos sociais; e movimentos sociais. Para os 3º anos: reforma agrária; movimento sem-terra (MST); ligas camponesas; e marco temporal.

A seguir, criamos um painel com todas as produções de charge realizada pelos estudantes, o qual foram expostos no III Congresso Universitário da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) em novembro de 2023; os estudantes também estiveram presentes no congresso, visitando pela primeira vez a universidade e se familiarizando não somente com o ambiente universitário, mas também se vislumbrando nela e reconhecendo as suas produções artísticas e sociológicas. De acordo com o educador brasileiro, “[...] quem forma se forma e reforma ao formar e quem é formado forma-se e forma ao ser formado (Freire, 1996, p. 12)”. O produto pedagógico, como resultado da intervenção pedagógica, demonstra a troca de saberes e aprendizagens que foram geradas durante a construção do projeto, o que se faz imprescindível para a formação docente.

Figura 4 – Exposição do painel (produto pedagógico) no IIIº Congresso Universitário da UEPB / IX Encontro de Iniciação à Docência



Fonte: Acervo próprio (2023).

Destacamos a importância do ensino de Sociologia para possibilitar o processo de desnaturalização e de estranhamento acerca dos fenômenos sociais, contribuindo para que os estudantes possam construir novas visões de mundo e, assim, desvelem aquilo que estava oculto

(BRASIL, 2006). Para além do desnaturalizar e estranhar posto pelo OCEM-Sociologia/2006, de acordo com Cristiano Bodart (2021, p. 148), o ensino de Sociologia deve desenvolver no estudante uma “percepção figuracional” da realidade social, de modo a perceber historicamente as contradições, as relações e as influências mútuas entre estrutura-sociedade.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A residência pedagógica proporcionou uma experiência singular e significativa para nós, futuros professores/as de Sociologia. As atividades realizadas no ambiente escolar, dos planejamentos, das formações teóricas e das interações sociais estabelecidas com o corpo discente foram decisivas para que a identidade profissional docente se formasse como tal. Portanto, os resultados obtidos também foram significativos, tanto para os residentes quanto para a comunidade escolar das escolas-campo. Podemos afirmar que o processo de ensino-aprendizagem aconteceu mutuamente, fazendo com que as escolas-campo junto ao corpo escolar fossem completamente impactados. Dessa maneira, as produções feitas pelos estudantes resultam do processo de Intervenção Pedagógica, demonstrando a relevância que a presença da Residência Pedagógica causa no ambiente educacional.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Orientações Curriculares para o Ensino Médio-Sociologia. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006.

BODART, Cristiano das Neves. **O ensino de Sociologia para além do estranhamento e da desnaturalização: por uma percepção figuracional da realidade social**. *Latitude*, v.15, 139–160, 2021.

CAPES. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Disponível em: <<https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/programa-residencia-pedagogica>>. Acesso em: 01 mar. 2024.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. 4. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 1994.